análise de conjuntura

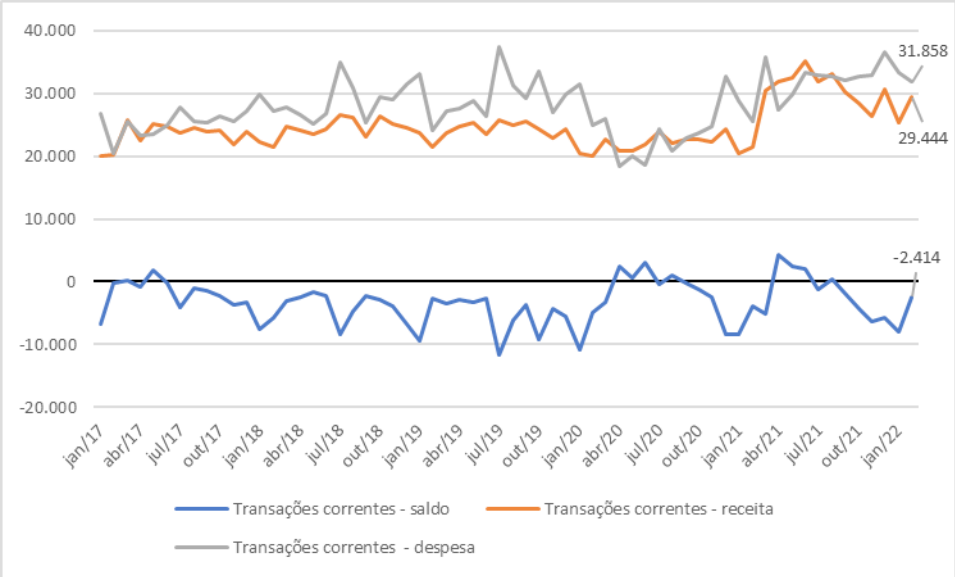
Setor Externo: Saldo de Transações Correntes Reflete Alta das *Commodities*

Vera Martins da Silva (*)

O grande tema atual é o retorno da crise dos preços do petróleo e, consequentemente, da inflação no país, depois de décadas de controle inflacionário. No passado, esta situação gerou desequilíbrio em Transações Correntes. Agora, o Brasil consegue aproveitar parte da situação de alta dos preços das *commodities* e suas contas externas não são um problema em si.

As informações mais recentes disponibilizadas no site do Banco Central do Brasil são referentes a fevereiro de 2022, quando foi apurado um resultado negativo em Transações Correntes de US$ 2,4 bilhões, seguindo o padrão de despesas com o exterior superiores às receitas. No acumulado de 2022, o déficit em Transações Correntes foi de US$ 10,5 bilhões, contra um déficit de US$ 12,3 bilhões no mesmo bimestre de 2021, uma queda de US$ 1,8 bilhões (15%) no comparativo entre esses dois primeiros bimestres do ano. O Gráfico 1 apresenta os valores mensais de receitas, despesas e saldo em Transações Correntes desde janeiro de 2017, destacando-se picos de despesa nos meses de janeiro e julho, quando são pagas a maioria das despesas financeiras a residentes no exterior.

Gráfico 1 - Transações Correntes, Jan/2017Ffev2022, Mensal, US$ Milhões



Fonte: Bacen, Séries Temporais.

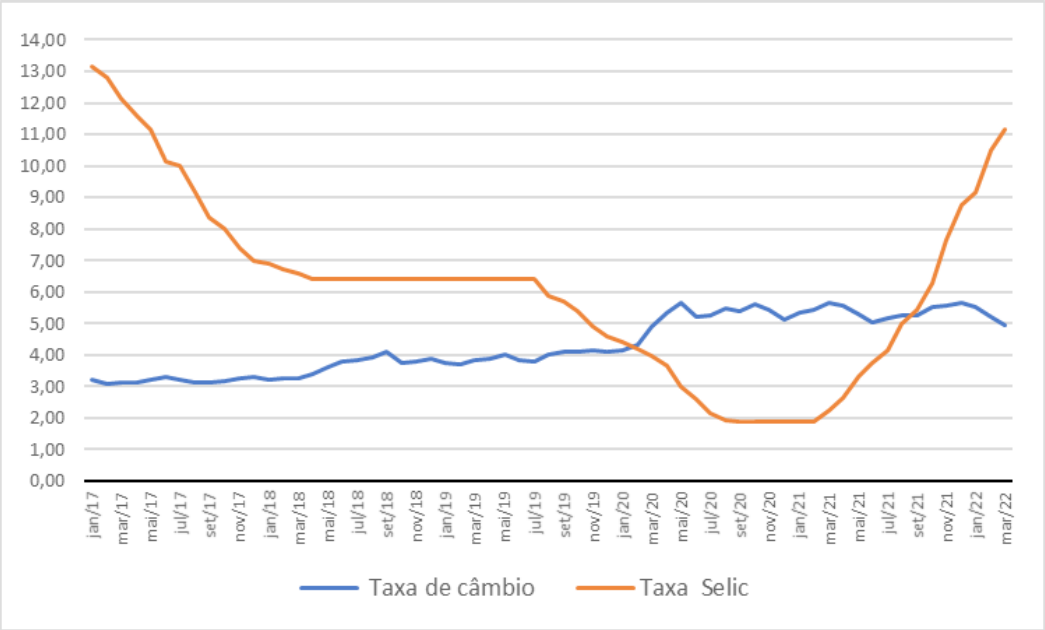
A Taxa de Câmbio tem sofrido depreciação ao longo do período recente, como pode ser visto no Gráfico 2, que apresenta a taxa de câmbio média mensal desde 2017 e a Taxa Selic mensal anualizada. Segundo o gráfico, a Selic teve valores baixos durante o ano de 2020 até meados de 2021. A partir de então, a taxa Selic passou a subir sistematicamente e houve uma depreciação do câmbio, que passou a flutuar em torno de R$/US$ 5,35.

Esse novo patamar de câmbio acabou pressionando os preços dos combustíveis, concomitantemente à política de paridade dos preços internacionais do petróleo, ocorrendo uma disseminação de aumentos de custos e preços por toda a economia. Isto não é uma exclusividade brasileira, mas sim um fenômeno mundial, agravado pela guerra na Ucrânia e seus desdobramentos em termos de aumento dos preços dos combustíveis e de grãos, uma vez que os dois países em conflito, Rússia e Ucrânia, são dois grandes exportadores de grãos, e a Rússia, de combustíveis.

As perspectivas são de redução do comércio internacional e do crescimento global em 2022.[1] Apesar da guerra no Leste Europeu e da depreciação da taxa de câmbio, a existência de um montante expressivo de Reservas Internacionais continua sendo um trunfo para a economia, já que têm sido usadas para reduzir uma depreciação maior e mesmo oscilação no mercado de câmbio. As Reservas Totais eram, em média, US$ 370 bilhões no primeiro semestre de 2017 e caíram para uma média de US$ 356 bilhões no primeiro trimestre de 2022.

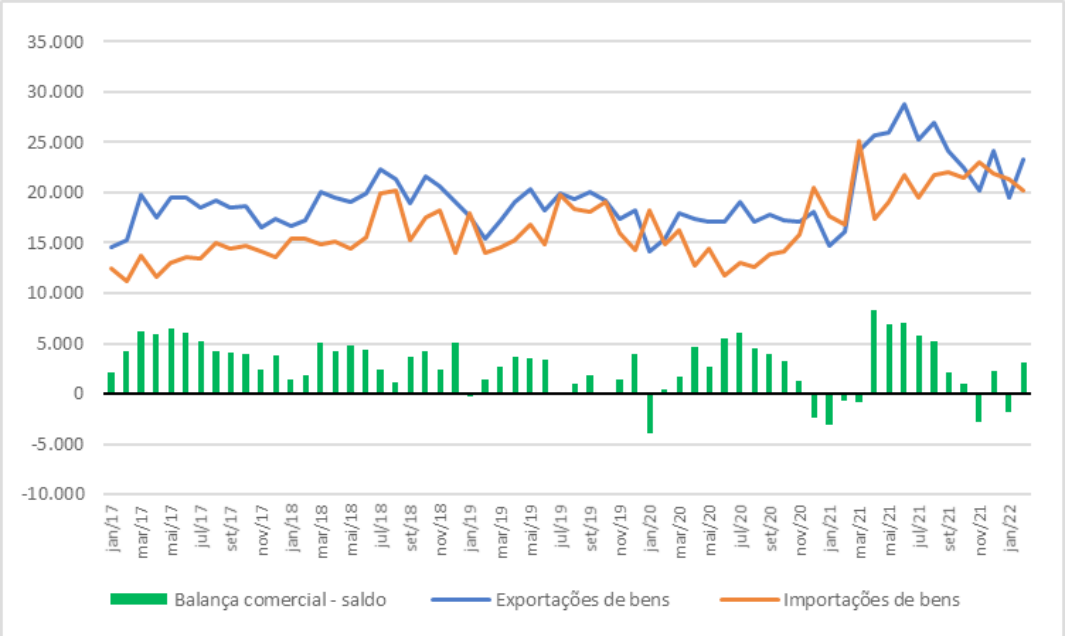
O Gráfico 3 apresenta a evolução de Exportações e Importações de Bens entre o início de 2017 e fevereiro de 2022. Destaca-se o bom desempenho das exportações na maior parte do período, o que tem permitido a Importação de bens e resulta em Saldo da Balança Comercial positivo na maior parte do período.

Gráfico 2 - Taxa de Câmbio-R$/US$, Média Mensal de Venda e Taxa Selic, Acumulada no Mês Anualizada em 252, % aa



Fonte: Bacen, Séries Temporais.

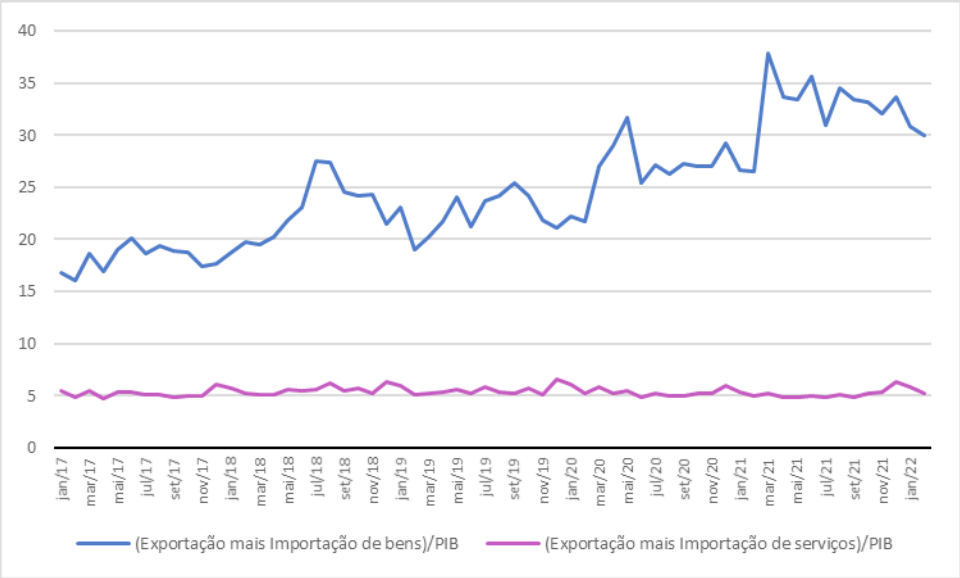
Gráfico 3 - Exportações e Importações de Bens, Valores Mensais, US$, Jan/2017 - Fev/2022



Fonte: Bacen, Séries Temporais.

O Gráfico 4 permite visualizar a participação das transações com o resto do mundo por meio da corrente de comércio, aqui calculada através da soma de Exportações mais Importações sobre as estimativas do PIB mensal (estimativas do Bacen). O gráfico mostra a evolução sobre o PIB estimado das transações de Bens e das transações de Serviços, entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2022.[2] É possível observar uma tendência de aumento da corrente de comércio de bens no período em foco, passando de uma média de 18% entre janeiro e junho de 2017 para 32% entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022. Já a corrente de comércio de Serviços tem permanecido em torno de 5% nesse período. Estes indicadores permitem mostrar como o país está trilhando o caminho da abertura de sua economia, pelo menos no que diz respeito ao comércio de bens, resultado principalmente de uma decisão estratégica da Petrobras de focar suas atividades na exploração e não no refino de petróleo – o que tem gerado o aumento da importação de petróleo e derivados, conforme será visto mais à frente. Além disso, os dados revelam um forte aumento do fluxo de comércio com os Estados Unidos.

Gráfico 4 - Exportação mais Importação de Bens e de Serviços sobre o PIB Estimado, Mensal, Jan/2017-Fev/2022. (%)



Fonte: Bacen, Séries Temporais.

A ampliação da corrente de comércio no período recente pode ser vista também pelas informações da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (SCE/ME) sobre as transações com bens até abril de 2022. Segundo essa fonte, entre janeiro e abril de 2022, as Exportações tiveram aumento de 24% relativamente ao mesmo período do ano anterior, chegando a US$ 101,44 bilhões. As Importações tiveram aumento de 28% nesse mesmo período de comparação, atingindo US$ 81,25 bilhões.[3] A corrente de comércio calculada pela SCE/ME, a soma das Exportações mais as Importações, teve aumento de 26%, atingindo US$ 182,7 bilhões no acumulado entre janeiro e abril de 2022.

No que diz respeito ao montante de corrente de comércio de bens, no acumulado entre janeiro e abril de 2022, o principal parceiro do Brasil foi a região asiática, China, Hong Kong e Macau, cuja corrente de comércio atingiu US$ 48,55 bilhões (+15%), seguida da União

Europeia com US$ 28,11 bilhões (+24%), Estados Unidos com US$ 26,3 bilhões (+41%) e Argentina com US$ 8 bilhões (+15,4%).

Entre os setores produtivos, no comparativo desse mesmo período, na Exportação destaque para o crescimento de 38% das exportações da Agropecuária, que atingiram US$ 24,6 bilhões (+38%). Mesmo com esse crescimento extraordinário, em termos de montante, predominaram as exportações da Indústria de Transformação, com US$ 53,8 bilhões nesse primeiro quadrimestre de 2022 – um crescimento de 33% em relação ao mesmo período do ano de 2021. Já a exportação da Indústria Extrativa apresentou queda nesse período de 3%, com US$ 22,6 bilhões.

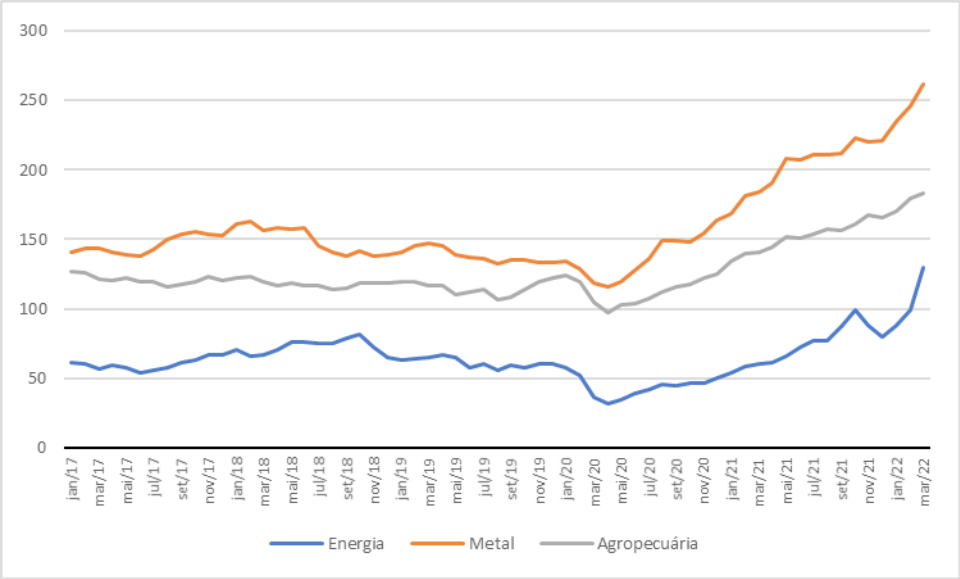
Nesse mesmo período de comparação, destaque para o excepcional aumento das Importações da Indústria Extrativa de +137%, atingindo US$ 7,6 bilhões, seguido de um aumento de 24% das importações da Indústria de Transformação, que atingiu US$ 71,2 bilhões, e de 8% das importações da Agropecuária, que atingiram US$ 1,7 bilhões. No caso das Importações, destaca-se também a predominância da origem da Ásia, China, Hong Kong e Macau, que tiveram aumento de 34%, atingindo US$ 19 bilhões, seguido de Estados Unidos com US$ 15,4 bilhões (+47%), União Europeia com US$ 13,2 bilhões (+12%) e Argentina com US$ 3,6 bilhões (+4%).

A maior expansão, no caso das Importações, ocorreu em produtos ligados à Indústria Extrativa, especialmente de combustíveis, começando pelo aumento no montante de gás natural (+199%), petróleo bruto ou minerais betuminosos (+143%) e carvão (+153%). Na Indústria de Transformação, a importação apresentou forte aumento em adubos e fertilizantes (+148%), óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos (+72%) e compostos químicos (+69%). Na Agropecuária, o destaque foi o aumento expressivo de pescados (+62%) e trigo e centeio não moídos (+9%).

No caso das Exportações da Indústria Extrativa, destaque para a queda de exportação de minério de ferro e seus concentrados (23%). Na Indústria de Transformação, destaque para o aumento da exportação de óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos (+57%), farelo de soja para animais (+55%) e carne bovina (+72%). Na Agropecuária, aumento da soja (+6%), café não torrado (+54%) e uma espantosa expansão da exportação de milho não moído (+639%).

Parte significativa do crescimento de exportações e importações está relacionada ao aumento de preços de *commodities*, conforme pode ser visto no Gráfico 5, que apresenta o desempenho dos índices de *commodities* de energia, metais e agropecuária, em US$ entre janeiro de 2017 a março de 2022. A partir de meados de 2020, os diversos índices mostram elevação, devido à crise causada pela ruptura de diversas cadeias de suprimento pela pandemia da Covid-19. A pandemia estava ficando relativamente sob controle quando a perspectiva de guerra na Ucrânia gerou uma alta de preços nos principais mercados de *commodities* a partir de janeiro de 2022, associada à alta dos preços da energia elétrica devido à seca em diversas regiões do país. Como resultado desses eventos, entre abril de 2021 e março de 2022, o Índice de energia subiu 111%, o Índice de metais subiu 37% e o Índice da Agropecuária cresceu 27%, e, consequentemente, a inflação voltou a ser uma constante na vida da economia brasileira.

Gráfico 5 - Índices de Commodities em US$, Brasil (dez/2005=100), Jan/2017-Mar/2022



Fonte: Bacen, Série Temporais.

1 As expectativas sobre o desempenho econômico mundial têm sido cada vez mais pessimistas. O Banco Mundial havia previsto um crescimento mundial de 4,1% para 2022 em janeiro de 2022. Porém, as estimativas para este ano declinaram para apenas 2,9% nas previsões divulgadas em junho de 2022. Isso em decorrência da continuidade da guerra na Ucrânia, com seus impactos negativos sobre vários mercados, especialmente no caso das *commodities*. Para o Brasil, a expectativa no início do ano era de um crescimento modesto, de 1,4% para 2022 em janeiro. No entanto, na direção inversa do mundo, a previsão de crescimento para o Brasil aumentou para 1,5% em junho, justamente pelo fato de o país ser um grande produtor de *commodities*. Ver World Bank, *Global Economic Prospects*, January 2022 e June 2022.

2 Elaboração própria.

3 As taxas de crescimento são referentes às médias diárias das variáveis do período em questão.

(*) Economista e doutora pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).